



Adelino da Silveira

Kardeec

PROSSEGUE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Sumário

Chiquista	13 [^]
CASOS	
Isso também passa	16
Experiência e humildade.....	18
O poder das trevas.....	20
Quem sabe mais tarde, se Jesus permitir	22
Abuso	24
Terra Santa.....	25
Lucros e perdas	26
O passe .. jpiíi,.,,.;	27
Os hóspedes de Jesus	28
Bondade e justiça..... *	29
O problema da fome	30
Aceitação	31
Em tempo de tempestade	32
Cortesia com chapéu alheio	33
Economia também	35
É muito, Adelino	36
Embaixo da ponte.....	37
Os quinhentos da Galiléia	
Kardec superado ... ;*J.	
Interexistência	
O importante é trabalhar ...	
Como acertar	
Humildade	
Fontes de saber e vida	
Quem chuta um animal	
O tamanho da preguiça	
Coração do Mundo, Pátria do Evangelho	
Um pouco ladrões	
No campo do afeto	
Dedicação especial.....	
Onde Emmanuel é mais exigente	
Sem pessimismo, ódio ou revolta	
O nome de Jesus.... S«••■{>	
Os dois ladrões ... ^ylgSsg^í..	
O tombo..... T®!—	
Os explicadores.....	
Jorge	

ENTREVISTAS

Nota preliminar —.....
O livro que mais o emocionou	
Índice e alegria.... g-"
O espírito de Emmanuel.....	
Paulo de Tàrso e Emmanuel.	
Notícias de Lívia.....	
Notícias dos Apóstolos	
João Evangelista e Francisco de Assis	86
José de Anchieta	87
O esquecimento	88
Humildade e submissão	89
A parte religiosa .HRpL	90
Estudo e trabalho	92
Passo a passo.....	93
Fé	94
Vasectomia e laqueadura.....	95
Homossexualismo	
Desenvolvimento mediúnico	98
Obsessão e comportamento —.....	99
Sessões de desobsessão	100
O animal mais adiantado	101
Cansaço	102
Tkto e humildade	103
A chave da vida.....	104
Homem e mulher.....	105
Indolência	106
Depressão	107
Chico Xavier por ele mesmo.....	108

FRASES

Frases	111
A reencarnação de Allan Kardec ...	116
O Protocolo de Makalou.....	117
Conversando	118
Chico Xavier e Allan Kardec	119

Nem homenagem, nem louvores

PEÇO perdão ao bondoso espírito de Emmanuel por haver buscado argumentos em suas palavras no prefácio do livro "Paulo e Estevão" para escrever estas linhas.

Não são poucos os livros escritos sobre Francisco Cândido Xavier. Acima de vinte.

Será justo, portanto, surgirem perguntas como:

- Mais um livro sobre Chico Xavier? Homenagem ou louvor? Responderei que o Grande Trabalhador do Evangelho não necessita de nossas homenagens. Nem tão pouco louvores.

Nem homenagem, nem louvores. Apenas respeito e reconhecimento.

Segundo o pronunciamento de eminente professor de nossos dias, tudo o que o Chico Xavier diz é importante. Considerando que muita coisa deste singelo esforço, do que vai aqui narrado, somente eu ouvi, somente eu presenciei e como não queria que estes ensinamentos se perdessem quando eu desencarnasse, surgiu a idéia de grafá-los no papel.

Avaliar o resultado não será tarefa para mim, nem é coisa de minha competência.

Quando o leitor tiver percorrido estas páginas, se me der a honra de acompanhar-me neste trabalho despretensioso, dirá se eu deveria ter silenciado.

Adelino da Silveira

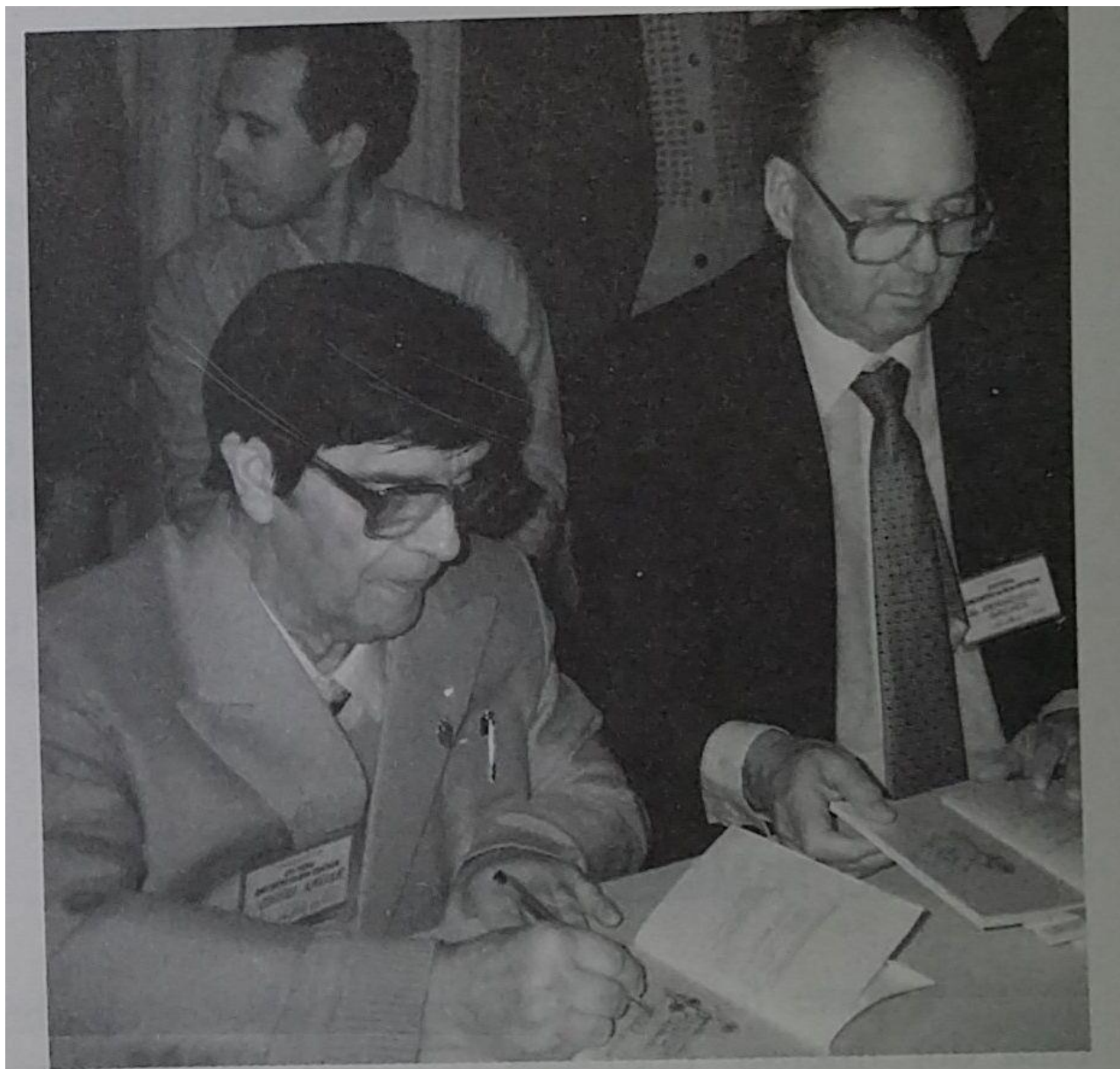
Chiquista

E provável que alguns venham a me chamar de "chiquista". A designação me confere honra que julgo imerecida. Mas também me traz saborosa alegria.

Puxando o fio da lógica, percorre-se o seguinte caminho: se Allan Kardec nos deu a codificação em cinco volumes e todos nos dizemos "espíritas kardecistas", por que não enfunar as velas da alegria com o belo título de "chiquista", quando o legado de Chico Xavier se traduz num momento de trezentos e cinquenta volumes desenvolvendo o pensamento de Allan Kardec, sem que um só livro contrarie o pensamento do Codificador.

Cristão, Kardecista e Chiquista. É o que tento ser todos os dias de minha vida, com a graça de Deus.

CASOS



Isso também passa

O Chico passava por grandes dificuldades. Problemas gigantescos se avolumavam sobre a sua cabeça. E tão gigantescos que ele perguntou ao espírito de Emmanuel se não era possível rogar às esferas superiores um conselho de Maria de Nazaré, que o ajudasse naqueles dias tão difíceis.

Alguns dias se passaram, quando o espírito de Emmanuel lhe disse que o generoso espírito de Maria havia atendido ao seu pedido, enviando-lhe a seguinte frase:

ISSO TAMBÉM PASSA.

A frase foi para mim como anestesia sobre uma dor imensa, disse-nos o Chico.

Fez-me tanto bem que a escrevi num papel e o coloquei sobre a cabeceira de minha cama. Todas as noites e todas as manhãs eu a lia, sentindo grande consolo.

Certo dia, um amige ao entrar em meu quarto, achou a frase muito interessante e disse:

- Chico, vou fazer o mesmo; colocar esta frase sobre a cabeceira de minha cama.

- Faça isso mesmo, meu filho, mas não se esqueça de que o espírito de Emmanuel também me disse que ela serve tanto para os momentos tristes, como para os momentos alegres. Experiência e humildade

ASSIM falava-nos o Chico naquela noite, em que mais uma vez tínhamos a felicidade de estar perto dele:

- Em **1987** estava me recuperando de uma pneumonia muito forte, que me deixou muitas seqüelas e diversas infecções do trato renal. Comecei, então, a pensar como é que eu ia fazer para trabalhar. Nisso me apareceu o espírito de Emmanuel e eu lhe disse:

- O senhor imagina que eu agora estou com setenta e sete anos. Já me sinto muito velho e desgastado pela própria idade física. O senhor acha que, apesar da idade, vou poder continuar trabalhando mediunicamente e em especial na tarefa do livro ?

Ele, então, me respondeu:

- Eu considero você como pessoa humana, a quem muito estimo, mas vamos imaginai- que você é um burro que envelheceu puxando a carroça de entrega de cartas com mensagens, em nome de nossa fé em Jesus Cristo. Na condição do buiTo, você está realmente em grande desgaste, mas continuando o seu tratamento com os remédios humanos, faremos também por você o que pudermos, a fim de ajudá-lo.

Nesse ponto do diálogo, ele fez um intervalo e falou assim:

- Também devemos considerar que é melhor trabalhar com um burro velho e doente que já nos conhece o sistema de serviço, do que colocar apressadamente conosco, os amigos desencarnados, um burro muito moço, equivalendo a um potro ainda bravo, capaz de quebrar a nossa carroça e complicar o serviço todo.

O poder das trevas

VISITAMOS o Chico e, enquanto conversávamos, uma de minhas irmãs conseguiu anotar o que aqui transcrevo:

"O povo subestima o poder das trevas e elas vão entrando. Os espíritos das trevas têm uma hierarquia quase perfeita. Eles me criaram todos os tipos de dificuldades possíveis e imagináveis para que eu parasse a mediunidade. Certa vez o espírito de Emmanuel me disse: você será testado de todo o jeito.

Penso muito, antes de sair de casa, porque nunca sei o que vai acontecer. Muitas vezes eles improvisam na hora. Parece que ficam esperando eu dar um tropeção

para acabar de me empurrar.

Certo dia levei um tombo. Caí de costas, batendo fortemente a cabeça. Quando ia querer reclamar, ouvi o espírito de Emmanuel dizer-me:

- Agradeça.
- Como ??
- Agradeça.

Ainda no chão, procurei elevar um pouco a voz e disse:

- Obrigado, meus irmãos, muito obrigado.

No caminho de volta para casa, perguntei ao espírito de Emmanuel:

- Por que o senhor me disse para agradecer?
- Porque se você se irritasse, emitiria vibrações quase iguais às deles e eles ficariam com mais força".Quem sabe mais tarde, se Jesus permitir

Na mesma ocasião em que Chico nos esclarecia sobre o Poder das Trevas, minha irmã, pois ninguém consegue ficar imune ao encanto que irradia daquele coração feito de pureza, anotou mais este caso, que coloco inteiramente entre aspas com o objetivo de passar ao leitor um pouco da presença dele, tão viva nesse episódio:

"Ao lado de nosso plano de vida, tem outro que exerce sobre nós continuado efeito de atração, de ímã. Certa vez me apareceu um espírito das trevas que disse, para minha surpresa, dedicar-me estima muito grande. Por isso, queria que fosse fazer-lhe e aos seus, companhia.

Vendo que o espírito estava sendo sincero e que não deveria magoá-lo, respondi-lhe:

- Agora não há condições. Quem sabe mais tarde.

Ele voltou a insistir.

- Eu quero agora.

Respondi-lhe então:

- Olhe, o senhor não se aborreça comigo não. Peço-lhe desculpar-me, mas agora não posso. Tenho um patrão muito bom, que não me deixa faltar nada e eu quero e preciso ser fiel a ele. Temos ainda muito trabalho. Se eu o abandonar, o senhor ficará alegre comigo agora, mais tarde poderá achar que não tive integridade; que abandonei um patrão que era muito bom para mim, não é mesmo ? Quando eu desencarnar, se Jesus permitir, passo uns tempos com vocês."

Abuso

Um grande amigo contou-me esta. Disse ele que certa vez trabalhava ao lado do Chico, numa noite de autógrafos; na fila interminável de pessoas que buscavam orientação e consolo nas esclarecedoras palavras de Chico Xavier, viu passar uma jovem senhora carregando em seus braços uma criança muito feia, tão feia que o deixou impressionado.

Duas horas após, tempo que considerou suficiente para que não tivesse ninguém

na fila que pudesse identificar de quem falavam, indagou:

- Chico, que fez aquela criança, que mais se assemelhava a um pequeno macaco, para renascer assim ?

Chico disparou conciso, como se esperasse a pergunta:

- Abuso da beleza.

Terra Santa

Um habitante de Mirassol, certa vez, disse ao Chico:

- Chico, Mirassol não é uma Terra Santa?

Terra Santa é toda aquela que nos acolhe e que

nos ampara a existência, doando-nos os recursos do pão que nos alimenta. Digo isso conscientemente, porque admiro e respeito Mirassol, à maneira de uma casa farta e bela que a Providência Divina nos concedeu por moradia.

- Como fica, então, a situação do deserto ?

O Chico observou sem titubear:

- Auxiliemos o deserto com água e adubos adequados e o deserto se fará maravilhoso jardim.

Lucros e perdas

NUM final de ano, na residência do Chico, um grupo de amigos falava sobre o que se havia ganhado ou perdido. Um havia vendido uma pequena propriedade e comprado outra maior; outro havia dado um carro para o filho; outro havia perdido enorme importância com aval, outro havia compre-do bois, outro havia sido roubado. Faziam como que uma espécie de balanço naquele final de ano, quando um deles perguntou:

- E você, Chico, o que faz quando o ano termina ?

- Todo trinta e um de dezembro, eu penso: Ah! Jesus amado, agradeço-te por mais um ano de trabalho, em que pude continuar no combate às minhas grandes imperfeições.

O passe

CONVERSÁVAMOS - um grupo de amigos - ,como proceder a respeito dos passes nos hospitais. A conversa iniciou-se em virtude de se estar querendo introduzir na Constituição do País a prática do tratamento espiritual, como alternativa para o médico-hospitalar e um dos amigos era de opinião que o médium curador deveria ser remunerado pelos seus préstimos, quando o Chico interveio:

- Compreendendo-se que o passe à base da oração é uma prática cristã, o mesmo tem de ser gratuito. Quanto à assistência do passe em hospitais e casas de saúde, deve-se ir em comissão de duas a três pessoas e com atendimento às

instruções médicas, que devem prevalecer na assistência ao enfermo em regime de internação.

Os hóspedes de Jesus

CONVERSÁVAMOS com o Chico a respeito da impaciência dos assistidos pela Casa Espírita nos dias de distribuição de alimentos e roupas e comentávamos que raros eram os que agradeciam quando recebiam suas sacolas; disse o Chico:

- São Vicente de Paulo, certa vez enviou um bilhete às irmãs que o auxiliavam na assistência aos necessitados, que dizia assim: "Minhas irmãs, muita tolerância com os hóspedes de Jesus, pois eles são impacientes e exigentes".

Bondade e justiça

UM grupo de amigos conversava perto do Chico sobre o difícil problema do relacionamento humano e de como acertar nos serviços de assistência social, quando ele saiu-se com esta:

- Ser bonzinho é fácil, difícil é ser justo.

O problema da fome

RESPOSTA de Chico Xavier a uma pessoa que, ao observar os necessitados tomando sopa, lhe perguntou:

- O senhor acha que um prato de sopa vai resolver o problema da fome no mundo ?

Chico, sem titubear:

- O banho também não resolve o problema da higiene no mundo, mas nem por isso podemos dispensá-lo.

Aceitação

JÁ era madrugada quando a sessão terminou e a multidão continuava cercando o Chico, enquanto ele caminhava com dificuldade em direção ao carro.

Uns perguntavam sobre parentes desencarnados, outros pediam-lhe autógrafos, outros beijavam-lhe as mãos, outros o rosto, muitos entregavam-lhe cartas, mães traziam-lhes os filhinhos para que ele os tocasse.

Quando conseguimos colocá-lo no carro, perguntei-lhe:

- Chico, como é possível ter tanta paz em meio a tanto tumulto?

- Aceitação.

Em tempo de tempestade

UM amigo meu estava com muitos problemas na empresa onde trabalhava. Perseguições, ciúmes, inveja, ameaças, tudo conspirava para que ele deixasse o alto posto que ocupava.

Em conversa, pelo telefone, disse-lhe:

- Olha, o Chico vai estar aí em São Paulo, numa noite de autógrafos. Por que você não vai lá e pergunta a ele ?

Ele foi, expôs a situação, perguntou:

- Estou pensando em pedir transferência. O que o senhor acha ?

O Chico olhou-o durante alguns segundos e disse:

- Em tempo de tempestade, a ave não muda de ninho.

Ele ficou em seu lugar; o tempo passou e hoje ocupa um dos mais altos cargos naquela empresa.

Cortesia com Chapéu alheio

O caso tem tantos anos que não sei se o protagonista ainda vive.

O Chico foi procurado por um gerente de Banco, que trazia o Evangelho nas mãos e foi logo dizendo:

- Olha, senhor Chico, tentei seguir o Evangelho à risca e posso dizer ao senhor que não dá certo não.

- Mas o que foi que lhe aconteceu, meu irmão?

Ele abriu o Evangelho no versículo quarenta e dois, do capítulo cinco, do Evangelho de Mateus e leu: "Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes".

Depois continuou:

- Fui procurado por uma pessoa que estava em grande dificuldade e que me solicitou um empréstimo vultoso. Emprestei-lhe o dinheiro e a pessoa não pagou até hoje. Agora ou dou um jeito de pagar, dispondo até de minha própria casa, ou o Banco me põe na rua. Você pode me dizer por que fui tão castigado se segui fielmente o Evangelho ?

O espírito de Emmanuel, então, lhe respondeu:

- Meu amigo, não estamos contra os ensinamentos de Jesus, mas Ele nos ensinou isso para quando o dinheiro for nosso.

Economia também

UM grande amigo havia recebido **uma** considerável indenização e não sabia como aplicar o dinheiro. Estávamos em Uberaba e eu lhe disse:

- Por que você não pergunta ao Chico ?

Ele assim fez. Vejam a resposta:

- O espírito de Emmanuel ensina que há um provérbio espanhol que diz: "Não carregues o teu tesouro numa só nau".

Meu amigo diversificou o investimento e, pelo que sei, está bem até hoje.

É muito Adelino

QUANDO estávamos construindo o Centro Espírita, nossa inexperiência fez com que elaborássemos um estatuto muito longo, com muitos artigos, calhamaço e tanto, recheado de coisas desnecessárias. Havia, acima da Diretoria, um Conselho Deliberativo composto de nove elementos em caráter vitalício. Esse povão todo a deliberar, palpar, discutir. Muitas opiniões, o Centro deu de empenar.

Consultado, o Chico nos disse:

- Jesus chamou doze para reformar o mundo. Você quer nove só para Mirassol !

Embaixo da ponte

A noite estava muito fria. Já era madrugada e estávamos tomando um chá bem quente na casa do Chico, quando ele nos contou o seguinte caso:

- Em Pedro Leopoldo, numa noite fria como a de hoje, fazíamos o Culto da Assistência embaixo de uma ponte que havia nos arredores da cidade. Os cobertores que levávamos nunca davam. Naquele tempo era eu quem fazia a preleção. Abrimos "O Evangelho Segundo o Espiritismo" ao acaso. A lição era Caridade. Comecei, então, a falar que o frio era um flagelo para todos nós, mas que não devíamos nos importar não, porque o frio era também de Deus. Que Ele esfriava a Terra, mas depois a esquentava, para que ela produzisse... Que Deus dava o frio conforme o cobertor.

Nisso, uma senhora muito pobre e que tinha um ar bastante inteligente, perguntou-me se podia dizer alguma coisa.

- Como não ?, minha irmã, disse-lhe eu.

- O senhor não acha que deveríamos pedir Deus o cobertor conforme o frio ?

Os quinhentos da Galiléia

CONTOU-NOS o Chico que, algum tempo após a crucificação de Jesus, das milhares de pessoas que O ouviram, uma multidão inumerável combinou de se encontrar às margens do mar da Galiléia, mas somente quinhentas tiveram coragem de comparecer. Eram tempos de cruéis perseguições.

Estavam há muito tempo em oração sobre a areia, quando uma luz muito intensa brilhou na amplidão e começou a descer em direção a eles. Quando estava muito próxima, puderam verificar que era Jesus, o Mestre Divino, que vinha ter com eles envolto em belíssima luz dourada.

Conversou demoradamente e, quando se despediu, deixou-os cheios de uma coragem até então desconhecida.

Esses quinhentos ficaram, então, conhecidos como "os quinhentos da Galiléia" e fizeram o propósito de trabalhar incessantemente pela humanidade. Eles têm reencarnado sucessivamente para nos ajudar a sair do pântano em que nós mesmos

nos atiramos.

Kardec superado

A pergunta abaixo foi feita pelo Sr. Lafaiete Galvão, no programa de tevê "A Terceira Visão".

- Chico, a doutrina de Kardec continua válida ? Ela ainda é atual ?
- Eu não vejo qualquer idéia de superação de Allan Kardec, nos dias de hoje. Até mesmo a discutida página sobre duelos está perfeitamente simbolizada nos conflitos que estamos vivendo, não a peso de armas, mas no campo vibratório; os duelos no campo vibratório são tamanhos que somos obrigados a pensar em conflito internacional; de modo que Kardec não foi superado em ponto algum, mesmo porque para superar os ensinamentos que ele nos trouxe seria preciso praticá-los. E estamos ainda longe disto.

Interexistência

Em conversa agradável e amigável, um grupo lembrava o professor Herculano Pires, quando o Chico disse:

- Sabe, gente, um assunto que me intrigou durante muito tempo, era quando o professor falava a respeito da interexistência e eu não conseguia entender como se processava o fenômeno.

O professor já havia desencarnado há tempos e eu continuava com o trabalho de psicografia, no Grupo Espírita da Prece.

Certa noite, eu psicografava mensagem de um jovem desencarnado para seus familiares, quando os Espíritos Amigos me solicitaram o concurso para reunião que iria iniciar-se no Plano Espiritual. O médium psicógrafo havia faltado. Acompanhando os Benfeitores Espirituais, entrei em uma grande sala onde o professor Herculano dirigia uma reunião. Senti imensa alegria ao rever o querido amigo, mas a disciplina do trabalho e a urgência do caso permitiram-me apenas cumprimentá-lo telepaticamente.

Passei, então, a receber a mensagem do espírito desencarnado para sua mãe, que também estava desencarnada.

Terminada a reunião, ao despedir-me, perguntou-me o professor, como se retomássemos antiga conversa:

- Compreende agora o que é ser interexistente?

O importante é trabalhar

CERTA senhora, presidente de uma grande instituição de caridade, desencarnara e o amigo que ficou em seu lugar pediu-me perguntar ao Chico se ele estava preparado para assumir aquela tarefa. Eis a resposta:

- Nenhum de nós está preparado para realizar a Obra do Cristo. Mas isso não **1**

motivo para fugirmos do trabalho e permanecermos na inércia, e sim trabalhar, oferecendo ao SENHOR o que temos de melhor. Isto porque ainda não somos anjos e sim criaturas humanas, que precisam trabalhar na Obra de Jesus, à qual devemos oferecer o que tenhamos de melhor.

Como acertar

APROVEITANDO um dos momentos em que estava perto dele, perguntei-lhe:

- Chico, como fazer para acertar ?
- Certa vez fiz essa mesma pergunta ao espírito de Emmanuel e ele me disse: "Meu filho, procura cumprir com o teu dever da melhor forma possível, de maneira a guardar a paz de consciência; o resto, entrega a Jesus.

Humildade

CERTA vez o Chico perguntou ao espírito de Emmanuel onde é que estava a humildade.

Eis a resposta:

- A humildade não está na pobreza, não está na indigência, na penúria, na necessidade, na nudez e nem na fome. A humildade está na pessoa que, tendo o direito de reclamar, julgar, reprovar e tomar qualquer atitude compreensível no brio pessoal, apenas abençoa e lança um véu de esperança no semelhante que carrega consigo esse ou aquele complexo de culpa, de vez que todos nós, os espíritos encarnados na Terra, sem exceção, sempre trazemos, voluntariamente ou não, a viva lembrança de faltas que se ocultam em nossos melhores sentimentos.

Fontes de saber e vida

CONVERSÁVAMOS com o nosso Chico sobre o extraordinário livro "Memórias de um Suicida", psicografado pela querida Dona Yvonne A. Pereira, quando ele disse:

- Esse livro é muito importante para a Causa Espírita. Já o li três vezes. Obra dessas, somente de cem em cem anos. É um livro que ensina a viver.

Fiquei pensando: Meu Deus, e o monumental "Paulo e Estevão", somente um em milênios ? De quantos em quantos séculos apareceriam outros como "Há Dois Mil Anos", "**50** Anos Depois", "Ave Cristo", "Renúncia", "Parnaso de Além Túmulo", "Nosso Lar", e toda a série de André Luiz ?

Quem chuta um animal...

CHICO tinha uma cachorra de nome Boneca, que sempre esperava por ele, fazendo grande festa ao avistá-lo.

Pulava em seu colo, lambia-lhe o rosto como se estivesse beijando-o.

O Chico então dizia:

- Ah! Boneca, estou com muitas pulgas.

Imediatamente ela começava a coçar o peito dele com o focinho.

Boneca morreu velha e doente. Chico sentiu muito a sua partida. Envolheu-a no mais belo chale que havia ganhado e enterrou-a no fundo do quintal, não sem antes derramar muitas lágrimas.

Um casal de amigos que a tudo assistiu, na primeira visita do Chico a São Paulo ofertou-lhe uma filhotinha da mesma raça da saudosa Boneci.. A filhotinha, muito nova ainda, estava envolta num cobertor, e os presentes a pegavam no colo, sem contudo desalinhá-la de sua manta. A cachorrinha recebia os afagos de cada um, ficando cada vez mais dentro da cobertura. A conversa coma o mais variada possível, quando Chico entra na sala, e alguém coloca em seus braços a pequena cachorra. Ela, sentindo-se no Colo do Chico, começa então a subir e lambe-lhe.

- Ah! Boneca, eu estou com muitas pulgas, diz o Chico.

A filhotinha começa a caçar-lhe as pulgas, e parte dos presentes, que conheceram Boneca, exclamam: "Chico, a Boneca está aqui, é a Boneca, Chico !". Emocionados, perguntamos como pode isso acontecer ?:

- Quando nós amamos nosso animal e dedicamos a ele sentimentos sinceros, ao partir, os espíritos amigos o trazem de volta, para que não sintamos tanto a sua falta. É a Boneca que está aqui sim, ela está ensinando a esta filhotinha os hábitos que me eram agradáveis. Nós seres humanos, estamos na natureza para auxiliarmos o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. Por isso, quem chuta ou judia de um animal, é porque ainda não aprendeu a amar.

O tamanho da preguiça

QUANDO estávamos fundando o Grupo Espírita da Paz, a generosidade de um coração amigo nos doou o terreno, o material e a mão de obra.

A única coisa que fiz foi dizer mais ou menos como gostaria que o Centro fosse: um pequeno salão, uma câmara de passes e uma pequena cozinha.

Mas nosso amigo, acostumado a grandes construções, foi aumentando. O salão teria sete por doze metros, uma sala para passes, um escritório, uma cozinha, outra sala mais e uma despensa.

Quando vi a planta, comecei a reclamar e a dizer que o Centro ia ficar muito grande e que não queria um Centro daquele tamanho. Disse-lhe que Allan Kardec havia recomendado que os Centros Espíritas deveriam ser muitos e pequenos, ao invés de grandes e poucos e que havia ouvido o Chico Xavier dizer que "em casa que muito cresce, o amor desaparece".

Diante de minha impertinência, o generoso amigo disse:

- Então, vamos levar a planta ao Chico Xavier e o que ele disser faremos. Concorda ?

- Não estou tão louco assim a ponto de discordar do Chico, respondi.

E lá fomos nós.

Após olhar demoradamente a planta, sob as explicações do bondoso amigo, o Chico considerou que o tamanho estava bom, fez mais algumas observações, depois voltou-se para mim e disse:

- Sabe, Deco, o rei Gustavo, quando assumiu o trono da Suécia, lembrou-se de um amigo da infância que havia seguido a carreira religiosa. Mandou chamá-lo e disse-lhe que pretendia nomeá-lo pastor ou ministro religioso de Estocolmo. Mas o amigo não estava muito disposto a aceitar. O rei insistia e a resposta era sempre não. Depois de algum tempo, o rei disse:

- Está bem, Fulano. Penso que não devo obrigá-lo, mas me diz então, o que é que você quer ? Que posso fazer por você ?

O religioso respondeu:

- O senhor se lembra daquele local em que brincávamos na infância, onde havia um bosque e um pequeno riacho ?

Ante a resposta afirmativa do Rei, o amigo continuou:

- Lá se desenvolveu uma pequena aldeia. O lugar é bonito e tranqüilo e gostaria que o senhor me nomeasse pastor daquele local.

O Rei, então, lhe respondeu:

- Ah! Fulano, se eu pudesse, gostaria de ser o carteiro dessa aldeia.

O Chico terminou a história aí. Sem mais, nem menos. Então, cometi a bobagem de dizer:

- Chico, não entendi.

- Não ?, disse-me ele. O religioso estava com muita preguiça. Não queria uma cidade grande, porque ia ser muito procurado, ia ter que atender muita gente e iria ter muito trabalho.

Senti tanta vergonha que minha vontade era sair dali correndo.

Na viagem de volta, disse ao meu amigo:

- Se quiser, pode fazer um Centro de dois ou três andares.

Coração do Mundo, Pátria do Evangelho

Um amigo, certa vez, visitou uma indústria bélica e ficou muito impressionado com a ■ quantidade e variedade de armas que o Brasil está fabricando.

Na primeira oportunidade que teve, perguntou ao Cliico Xavier:

- Chico, com essa grande quantidade de armas que fabricamos, como é que fica nossa situação de "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", afirmada I por Humberto de Campos ?

- É - disse-lhe o Chico - até bem pouco tempo éramos conhecidos como um País essencialmente agrícola e agora nos conhecem como um grande produtor de

armamentos. Por isso, sermos o Coração I do Mundo e Pátria do Evangelho não quer dizer que seremos um povo sem problemas.

Um pouco ladrões

Um grande amigo esteve ao lado do Chico Xavier, em São Paulo, durante todo o tempo de uma noite de autógrafos e contou-me o seguinte caso:

Entre um autógrafo, um aperto de mão ou a entrega de uma rosa, ele ia conversando com o Chico em torno das profissões, do trabalho em geral e da responsabilidade que temos em relação ao cumprimento de nossos deveres profissionais.

Em determinado instante meu amigo perguntou:

- Chico, o que vou perguntar poderia dizer respeito a qualquer profissão, mas vamos pegar, por exemplo, um médico, um engenheiro e um advogado que se formam e depois não exercem a profissão. O médico, com medo de operar um doente salvando-lhe a vida e permitindo-lhe novamente ser útil; o engenheiro, com receio de construir uma ponte a ligar dois povos irmãos ou duas comunidades, possibilitando o mútuo auxílio na senda do progresso; o advogado, que poderia defender o espoliado. Essas atitudes me parecem furto ou apropriação indébita, porque os profissionais a que nos referimos terão tomado na vida social os lugares de outros irmãos nossos, portadores de ideais da beneficência e que colaborariam no aperfeiçoamento e no progresso da comunidade.

Como o Chico prestasse muita atenção nos argumentos do nosso amigo, este sorriu e perguntou:

- Chico, essas pessoas, que adquiriram tanta cultura sem aproveitá-la em favor de nossos semelhantes, não se assemelham aos ladrões?

O Chico também sorriu e elucidou:

- Penso que o assunto é de âmbito muito mais amplo. Se nos apropriamos do leite das vacas chegando a ponto de amarrar-lhes os bezerras - seus filhos - para que não perturbem o trabalho da ordenha; se encurralamos os bois a fim de exterminar-lhes a vida, para que lhes roubemos a própria carne; se despojamos o carneiro da lã que Deus lhe deu, de modo muitas vezes, a satisfazer-nos os caprichos da moda; se degolamos famílias inteiras de perus, particularmente nas festas de Natal, não será o caso de nos considerarmos todos um pouco ladrões perante Deus e diante da vida?

No campo do afeto

Uma amiga de São Paulo, em virtude de haver sido lesada afetivamente, tentou o suicídio. Graças a Deus não obteve sucesso em seus propósitos.

Noite de autógrafos, fila interminável. Chegada a sua vez, ao pegar na mão do Chico Xavier, ele lhe disse:

- Minha irmã, não pense mais nisso, tudo em você é original.

Ao anotar este ^aso, lembrei-me da mensagem "Lesões Afetivas", do espírito de Emmanuel, que se encontra no livro "Momentos de Ouro", editado pelo Grupo Espírita Emmanuel e que aqui trascrevo em parte, para que meditemos na imensa responsabilidade que temos no campo do afeto.

"Caro é o preço que pagamos pelas lesões afetivas que provocamos nos outros.

Nas ocorrências da Terra de hoje, quando se escreve e se fala tanto em torno do amor livre e sexo liberado, muito poucos são os companheiros que meditam nas conseqüências dos votos não cumpridos.

Se habitas um corpo masculino, conforme as tarefas que te foram assinaladas, se encontraste essa ou aquela irmã que se te afinou com o modo de ser, não lhe desarticules os sentimentos, a pretexto de amá-la, se não está em condições de cumprir a própria palavra, no que tange a promessas de amor. E se moras presentemente num corpo feminino, para o desempenho de atividades determinadas, se surpreendeste esse ou aquele _ irmão que se harmonizou com as tuas preferências, não lhe perturbes a sensibilidade sob a desculpa de desejar-lhe a proteção, caso não estejas na posição de quem desfruta a possibilidade de honorificar os próprios compromissos.

Não comece um romance de carinho a dois, quando não possas e nem queiras manter-lhe a continuidade.

...Ninguém no mundo pode medir a resistência de um coração quando abandonado por outro.

Certamente que muitos desses delitos não estão catalogados nos estatutos da sociedade humana; entretanto, não passam despercebidos nas Leis de Deus, que nos exigem, quando na condição de responsáveis, o resgate justo.

...Todos nós, os espíritos vinculados ■ à evolução da Terra, estamos altamente compromissdos em matéria de amor e sexo, e em matéria de amor e sexo irresponsáveis.

...Um dia, todos seremos chamados a examinar semelhantes realidades, especialmente as que se relacionam conosco, que podem efetivamente ser muito amargas, mas que devem ser ditas".

Dedicação especial

"**NEIO** Lúcio tem uma mensagem dizendo que o Apóstolo Paulo se consagra às grandes inteligências afastadas do Cristo"... Consegui anotar só até aqui. Poucas vezes perdi algo do que o Chico diz, nas conversas que tenho presenciado. Esta foi uma delas. O assunto, porém, intrigou-me. Quando lá voltei, perguntei ao Chico onde poderia encontrar a mensagem de Neio Lúcio falando do Apóstolo Paulo. Está no livro "Amor e Sabedoria de Emmanuel", do professor Clóvis Tavares. Foi psicografada pelo Chico em **3.8.49**.

Transcrevo aqui apenas o início da mensagem, que mostra um cuidado especial, uma profunda compreensão, encerrando grande lição de caridade dada pelo

Apóstolo:

"Paulo de Tarso sempre se consagrou às grandes inteligências afastadas do Cristo, compreendendo-lhes as íntimas afições e o menosprezo injusto de que se sentem objeto no mundo, ante os religiosos de todos os matizes, quase sempre especializados em regras de intolerância".

Onde Emmanuel é mais exigente

O culto e erudito Dr. Elias Barbosa, em seu excelente livro "No Mundo de Chico Xavier", editado pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras, Estado de São Paulo, fez as seguintes perguntas ao Chico:

Conseguiria você ' dizer em que matéria Emmanuel é mais exigente com você, na qualidade de educador ?

- No trato com os outros, porque diz ele que no trato com o próximo, a luz do Evangelho de Jesus deve ser comunicada de quem fala para quem ouve. Quando converso com qualquer pessoa em voz áspera, com impaciência, agressividade, anotações de maledicência ou azedume, ele deixa passar meus momentos infelizes e, depois, principalmente quando entro em meditações e preces na noite, ele me repreende severamente, lamentando as minhas faltas.

Obsessão e tratamento

Qual a melhor profilaxia contra as obsessões ?

- Nossos Benfeitores Espirituais são unânimes em declarar que o estudo das obras de Allan Kardec, para que venhamos a adquirir o conhecimento e a educação de nós mesmos, é o passo inicial indispensável, porque precisamos sanar as obsessões que nos flagelam sem herdar qualquer cativeiro à superstição e ao medo negativo, de que vemos muitos irmãos prejudicados, quando conseguem a suspirada melhoria psíquica em outros setores religiosos. Explicada a necessidade de Allan Kardec para o afastamento do processo obsessivo, temos na profilaxia respectiva, a oração e o serviço ao próximo na base de toda ação restaurativa. Quem quiser estudar, orar, cumprir com os próprios deveres e trabalhar em auxílio dos outros, principalmente daqueles que atravessam dificuldades e provações maiores que as nossas, alcança libertação e tranquilidade, com toda certeza, porque os nossos adversários desencarnados são sensíveis às nossas palavras, mas só se transformam para o bem com apoio em nossas próprias ações.

Sem pessimismo, ódio ou revolta

TRANSCRITO do jornal "Tribuna Espírita" nr. **48**, abril/maio/**90**, João Pessoa, Paraíba, por ocasião dos **80** anos de Chico Xavier.

"Doente, deu saúde a milhares de pessoas. , Pobre, consolou numerosos ricos.

Sem títulos acadêmicos, psicografou uma verdadeira enciclopédia do espírito, versando os mais diversos temas de filosofia e da ciência.

De sua boca jamais se ouviu uma palavra de pessimismo, de ódio e de revolta".

O nome de Jesus

DIA **5** de dezembro de **1989**. Residência do Chico Xavier. O Natal se aproximava e falávamos sobre Jesus. Considerávamos Sua viva permanência e atualidade no coração dos homens e na memória dos povos, o crescimento de Sua doce figura através dos tempos e pelos tempos afora.

O Chico, que prestava muita atenção nos comentários, disse:

- Alguém vela no mundo incessantemente pela imortalidade do nome de Jesus, a ponto de observarmos que os grandes conquistadores e condutores do passado, como sejam: Alexandre, César, Aníbal, Nero, Calígula, Napoleão, Nabu- codonozor, os faraós, outros céсарes romanos, estão esquecidos ou retratados nas galerias nos museus, quando Jesus está era nossa vivência de cada dia, porquanto em nossas dificuldades e provações, a primeira autoridade, o primeiro nome de que nos lembramos, capaz de proporcionar-nos solução ou reconforto é Jesus Cristo, aquele mesmo Jesus que no Evangelho de Mateus prometeu aos companheiros amargurados: "Estarei convosco até o fim dos séculos".

Os dois ladrões

O fato aconteceu em Pedro Leopoldo. Chico costumava acompanhar até às pensões ou hotéis as visitas que ficavam no Centro até o término das reuniões, que se dava por volta das duas horas da manhã. Certo dia, já de volta ao lar, foi abordado por dois desconhecidos, que ele sabia não serem da cidade, e um deles foi logo dizendo:

- Passe para cá todo o dinheiro que tiver em seu bolso.

Chico remexeu seus bolsos e, só encontrando cinco cruzeiros, disse aos ladrões:

- Olhem, eu só tenho cinco cruzeiros, mas por favor, não me façam mal. Tenho muitas crianças para cuidar.

Um dos assaltantes, que parecia ter alguma bondade nos olhos, perguntou :

- Você é casado ?

- Não, respondeu o Chico.
- Então, que história é essa de crianças ?
- São crianças que eu cuido, umas são parentes, outras necessitadas, mas olho-as todas.

Nisso o outro assaltante intervém, dizendo:

- Não falei que não valia a pena assaltá-lo ? Veja as roupas remendadas. O sapato, então, parece a boca aberta de um jacaré. Vamos embora que esse aí está pior que nós.

O outro assaltante então perguntou:

- Você ainda tem aqueles duzentos cruzeiros com você ?
- Você não vai fazer o que estou pensando, vai?
- Vamos, passe o dinheiro depressa.

De posse do dinheiro, entregou-o ao Chico e disse:

- Tome, compre leite para as suas crianças.

E, chamando o outro ladrão, foram embora. Chico, aliviado, escorou-se num poste e disse:

- Muito obrigado, meus irmãos. Que Jesus os abençoe e acompanhe.

O ladrão que havia lhe dado o dinheiro lhe respondeu:

- Você acha que Jesus vai nos abençoar e acompanhar ? Nós somos ladrões !
- Como não, meu irmão, disse-lhe q Chico, Ele escolheu dois para sair da Terra com Ele.

O tombo

No dia **18** de maio de **1989**, recebi um recado para ir a Uberaba. Era urgente. Às vinte horas, lá estava eu. Em se tratando do Chico, sou capaz de deixar até o corpo.

Quando o vi, uma dor muito profunda abalou-me o coração.

Nosso querido mestre e amigo, no dia anterior, havia levado um tombo que lhe causou graves ferimentos. Havia tropeçado e batido com o rosto no chão. Hematomas por toda a face. Na queda, os óculos partiram-se, causando-lhe vários cortes. Havia levado dezoito pontos na parte interna da boca e no nariz.

Vários amigos na sala. Consternação geral.

Foi o próprio Chico que rompeu o silêncio dizendo com dificuldade:

- Não fiquem preocupados não. Estou muito bem. Agradeço a presença de todos; mas, não muito longe de suas casas, existem muitas pessoas em piores condições e vocês nunca foram visitá-las.

Entreolhamo-nos assustados. A lição era dura, mas era a pura verdade.

Depois continuou:

- Não pensem que fiquei gritando por Emmanuel não. Ele é muito ocupado. Não tem tempo para estar nos acariciando em nossas manhas não. Ele solicitou a André Luiz para ver o que havia acontecido. André Luiz o informou de que eu havia levado

um tombo muito feio, mas que já havia sido atendido por médicos competentes, que estava tomando os remédios e que estava cercado de amigos.

Emmanuel, então, considerou:

- Mas, o Chico está bem ?

O mensageiro respondeu:

- Está muito bem. Não lhe está faltando nenhum recurso.

Tornou o espírito de Emmanuel:

Assistência, remédios, medicamentos especializados e providências para a necessária imunização ?

O mensageiro explicou:

- Sim, não falta nada a ele. Todas essas providências a que o senhor se refere foram tomadas. O Chico está cercado pelo carinho e pela assistência de diversos médicos amigos.

- Muito bem. Isso me tranqüiliza, finalizou Emmanuel.

No entanto, o Chico, descrevendo a ocorrência, falou com bom humor:

- Acredito que Emmanuel, ao tranquilizar-se com as informações recebidas e vendo tantos doentes e acidentados em torno de nós, sem qualquer medida de proteção, terá pensado, segundo meu modo de entender:

- Se o Chico está sob o amparo tão completo, seria o caso dele experimentar outro tombo para conformar-se e compreender as dores alheias.

Os explicadores

ESTÁVAMOS reunidos na casa do nosso amado Chico e conversávamos sobre a pessoa de Allan Kardec. Cada um falava um pouco sobre o memorável mestre, quando o Chico resumiu toda conversação numa admirável síntese:

- Kardec foi o explicador de Jesus.

Esta resposta trouxe-me o pensamento de que, sendo Kardec o explicador de Jesus, Chico há de ser o explicador de Kardec.

Jorge

Ao longo desses anos em que tenho ido a Uberaba, conheci muita gente. Gente boa, gente meio boa e gente menos boa. Algumas o tempo vai apagando lentamente, mas jamais terá força suficiente para apagar de minhas lembranças a figura encantadora que vocês vão passar a conhecer.

Numa daquelas madrugadas, quando as sessões do Chico se estendiam até ao amanhecer, vi-o pela primeira vez. Naquelas filas quase intermináveis que se formavam para a despedida ou uma última palavrinha ainda que rápida com o Chico, ele chamou-me a atenção pela alegria com que esperava a sua vez.

Vinha com passos cansados, o andar trôpego, a fisionomia abatida, mas seus olhos brilhavam à medida que se aproximava do Chico. Não raio, seu contentamento

se traduzia em lágrimas serenas, mas copiosas.

Trajes muito pobres, descalço, pés rachados indicando que raramente teriam conhecido um par de sapatos. Calça azul, camisa verde, com muitos remendos; um paletó de casemira apertava-lhe o corpo franzino.

Pele escura, cabelos enrolados, nos lábios uma ferida. Chamava-se Jorge.

Creio que deve ter tomado poucos banhos durante toda sua vida. Quando se aproximava, seu corpo magro, sofrido e mal alimentado exalava um odor desagradável.

Em sua boca, alguns raros tocos de dentes, totalmente apodrecidos. Quando falava, seu hálito era quase insuportável. Ainda que não se quisesse, tinha-se um movimento instintivo de recuo. Quando se aproximava, tínhamos pressa em dar-lhe algum trocado para que ele fosse comprar pipoca, doce ou um refrigerante, a fim de que saísse logo de perto da gente.

Jorge morava com o irmão e a cunhada num bairro muito pobre. Uma favela, quase um cortiço.

Seu quarto era um pequeno cômodo anexado ao barraco do irmão.

Algumas telhas, pedaços de tábuas, de plásticos, folhas de latas, emolduravam o seu pequeno espaço.

O irmão e a cunhada eram bóias-frias. Jorge ficava com as crianças. Fazia-lhes o mingau, trocava-lhes os panos, assistia-os. Alma assim caridosa, acredito que sofresse maus tratos. Muitas vezes o vi com marcas no rosto e ainda hoje fico pensando se aquela ferida permanente em seu lábio inferior não seria resultante de constantes pancadas.

O Chico conversava com ele cinco, dez, vinte minutos. Nas primeiras vezes, pensava: Meu Deus, como é que o Chico pode perder tanto tempo com ele, quando tantas pessoas viajaram milhares de quilômetros e mal pegaram em sua mão? Por que será que ele não diminui o tempo do Jorge para dar mais atenção aos outros?

Somente mais tarde fui entender que a única pessoa capaz de parar para ouvir o Jorge era o Chico. Em casa, ele não tinha com quem conversar; na rua, ninguém lhe dava atenção.

Quase todas as vezes em que lá estava, lá estava ele também.

Assim, por alguns anos habituei-me a ver aquele estranho personagem, que aos poucos foi-me cativando. Hoje, passados tantos anos, ao escrever estas linhas, ainda choro. "A gente cofre o risco de chorar um pouco, quando se deixou cativar", não é mesmo?

Nunca ouvimos de sua boca qualquer palavra de queixa ou revolta.

Seu diálogo com o Chico era comovente e enternecedor.

- Jorge, como é que vai a vida?
- Ah! Tio Chico, eu acho a vida uma beleza!
- E a viagem foi boa?
- Muito boa, Tio Chico. Eu vim olhando as flores que Deus plantou no caminho

para nos alegrar.

- O que você mais gosta de olhar, Jorge ?
- O azul do céu, Tio Chico. Às vezes fico pensando que o Sinhô Jesus tá me espiando.

Depois, Jorge falava da briga dos gatos, da goteira que molhou a cama, do passarinho que estava fazendo ninho em seu telhado.

Quando pensava que tudo havia terminado, o Chico ainda dizia:

- Agora, o nosso Jorge vai declamar alguns versos.

Eu chegava até me virar na cadeira, perguntando a mim mesmo: onde é que o Chico arrima tanta paciência.

Jorge declamava um, dois, quatro versos.

- Bem, Jorge, agora para nossa despedida, declame o verso de que mais gosto.
- Qial, Tio Chico ?
- Aquele da moça, Jorge.
- Ah! Tio Chico, já me lembrei, já me lembrei.

Naquelas horas, o Centro continuava lotado. As pessoas se acotovelavam, formando um grande círculo em torno da mesa

Jorge colocava, então, o colarinho da camisa para fora, abotoava o único botão de seu surrado paletó, colocava as mãos para trás à semelhança de uma criança quando vai declamar na escola ou perante uma autoridade, olhava para ver se o estavam observando e sapecava, inflado de orgulho:

"Menina, penteia o cabelo, joga as tranças pra cacunda.

Queira Deus que não te leve, de domingo pra segunda".

Quando Jorge terminava, o riso era geral. Ele também sorria. Um sorriso solto e alegre, mas ainda assim doído, pois a parte inferior de seus grossos lábios se dilatava, fazendo sangrar a ferida. Aí ele se aproximava do Chico, que lhe dava uma pequena ajuda em dinheiro. Em todos aqueles anos, nunca consegui ver quanto era. Depois, colocava o dinheiro dentro de uma capanga, onde já havia guardado as pipocas, os doces, dando um nó na alça de pano.

Para se despedir, ele não se abraçava ao Chico, ele se jogava todo por inteiro em cima do Chico. Falava quase dentro do nariz do Chico e eu nunca o vi ter aquele recuo instintivo como eu tivera todas as vezes.

Beijava a mão do Chico, que beijava a mão e a face dele, ao que ele retribuía, beijando os dois lados da face do Chico, onde ficavam manchas de sangue deixadas pela ferida aberta em seus lábios. Nunca vi o Chico se limpar na presença dele, nem depois que ele se tivesse ido. Eu, que muitas vezes, ao chegar à casa dele, molhava um pano e limpava o que passamos a chamar carinhosamente de "o beijo do Jorge".

Não saberia dizer quantas vezes pensei em levar um presente ao Jorge. Uma camisa...um par de sapatos...uma blusa. Infelizmente, fui adiando e o tempo passando. Acabei por não lhe levar nada. Lembro-me disso com tristeza e as palavras do Apóstolo Paulo se fazem mais fortes nos recessos de minha alma:

"Façamos o bem, enquanto temos tempo".

Enquanto temos tempo. De repente, fica tarde demais. O Jorge desencarnou. Desencarnou numa madrugada fria. Completamente só em seu quarto. Esquecido do mundo, esquecido de todos, mas não de Deus.

Contou-me o Chico que foi este nosso irmão de pele escura, cabelos enrolados, ferida nos lábios, pés rachados, mau cheiro, mau hálito que, ao desencarnar, Nosso Senhor Jesus Cristo veio pessoalmente buscar. Entrou naquele quarto de terra batida, retirou o Jorge do corpo magro e sofrido, envolto em trapos imundos, aconchegou-o de encontro ao peito e voou com ele para o espaço, como se carregasse o mais querido de seus filhos. "Estarei convosco até o fim dos séculos"

"Não vos deixarei órfãos"

Ele não fazia uma promessa que não pudesse cumprir.

Entrevistas



Nona preliminar

O título "Entrevistas" tem conotação jornalística. Ora, o autor não é repórter, nem o Chico é muito afeito a essas coisas, conquanto jamais se negue a ensinar, a divulgar a Doutrina Espírita. Ademais, ele é sempre notícia. Boa notícia, graças a Deus.

As perguntas vão além da mera curiosidade. São, em verdade, inquietações de uma alma sequiosa de saber e lhe foram formuladas num dia, alguns meses após o seu **80^o** aniversário.

As lições recebidas não ficam só na segurança e lucidez das respostas. Estão, também, na bondosa paciência que o Chico demonstrou para comigo.

O livro que mais o emocionou

Dos livros que você psicografou, qual o que mais o emocionou ?

- O que mais me emocionou é o "Paulo e Estevão", porque contém informações muito pormenorizadas a respeito do Apóstolo, mas dois livros que me tocaram também profundamente o coração foram "Cartas de uma Morta", escrito pelo espírito de minha mãe Maria João de Deus e o "Boa Nova", escrito pelo espírito de Humberto de Campos, por falar com tanto acerto acerca da vida de Jesus propriamente considerada.

Tristeza e alegria

O que te causa mais tristeza ?

- O que me causa > tristeza é quando pratico consciente ou inconscientemente alguma falta, porque dói na consciência deixar de fazer aquilo que me cabe realizar. Então, quando isso afeta qualquer companheira ou qualquer companheiro da humanidade, me causa muita tristeza, mas tristeza comigo mesmo.

O que te traz alegria, Chico ? - A consciência tranquiila.

O espírito de Emmanuel

VOCÊ poderia definir o Espírito de Emmanuel ?

- O espírito de Emmanuel para mim é um protetor paternal e admiro nele a dedicação ao serviço do bem e sobretudo a sua persistência no apelo ao trabalho, do qual ele é, para mim, o melhor exemplo, porque Emmanuel não nos aconselha coisa alguma que signifique perda de tempo. Ele crê que o tempo é vida. Então, devemos ao trabalho a nossa melhor homenagem, trabalhando e servindo constantemente.

Paulo de Tarso e Emmanuel

E verdade que Públio Lântulus - nosso querido Emmanuel - conheceu o apóstolo Paulo, em Roma ?

- A esse respeito você encontrará uma mensagem dele num dos livros de nosso amigo Clóvis Tavares.

Procurei e realmente encontrei no livro "Amor e Sabedoria de Emmanuel", página **21**, 2a. edição, Editora Calvário, uma mensagem psicografada pelo Chico, no dia **13** de março de **1940** e que transcrevo na íntegra:

"Lede as cartas de Paulo e meditai.

O convertido de Damasco foi o agricultor humano que conseguiu aclimatar a

flor divina do Evangelho sobre o mundo. Muitas vezes foi áspero. A terra não estava amanhada e, se em alguns pontos oferecia leiras brandas e férteis, na maioria eram regiões em espinheiro e pedregulho. Paulo foi o lidador de sol a sol. Seu fervoroso amor foi a sua bússola divina. Sua paixão no mundo, iluminada por sua dedicação ao Cristo, transformou-se na base onde deveria brilhar para sempre a claridade do Cristianismo.

Conheci-o, em Roma, nos seus dias de trabalho mais rude e de provações mais acerbas. Vi-o uma vez unicamente, quando um carro de Estado transportava o senador Públius Léntulus, ao longo da Porta Ápia, mas foi o bastante para nunca mais esquecer-lo. Um incidente fortuito levava os cavalos a uma disparada perigosa, mas um jovem cristão, atirando-se ao caminho largo, conseguiu conjurar as ameaças. Avistamos, então, um pequeno grupo, onde se encontrava a sua figura inesquecível. Trocamos algumas palavras que me deram a conhecer a sua inteireza de carácter e a grandeza de sua fé.

O fato ocorria pouco depois da trágica desencarnação de Lívia e eu trazia o espírito atormentado. As palavras de Paulo eram firmes e consoladoras. O grande convertido não conhecia a úlcera que me sangrava no coração, todavia, as suas expressões indiretas foram, imediatamente, ao fundo de minh'alma, provocando um dilúvio de emoções e de esclarecimentos.

Luzeiro da Fé viva, Paulo não pode ser olvidado em tempo algum. Seu vulto humano é o de todo homem sincero que se toque de amor divino pelo Cordeiro de Deus. Lede-o sempre e não vos arrependereis".

Notícias de Lívia

E verdade que Lívia, a esposa de Públius Léntulus - nosso querido Emmanuel no livro "Há Dois Mil Anos" - não mais reencarnou ?

- Assim é dito por Emmanuel. Eu acredito com certeza, porque de minha parte eu nunca estive em contacto com o espírito de Lívia e sei que ela trabalha muito e inspira Emmanuel e outros Amigos da Vida Superior para continuidade da Obra do Cristo.

Em 1940, estive às portas de uma tuberculose. Embora febril, nunca deixei de comparecer ao trabalho, quando certo dia, ao dirigir-me para a repartição nas primeiras horas da manhã, notei que uma estrela me enviava de longe certos raios que não sei classificar. Desde este dia começaram as minhas melhoras positivas. Perguntei ao nosso amigo Emmanuel quanto ao significado daquela estrela que brilhava ao longe, como uma luz mais potente do que a luz do sol - pois a ocorrência se deu às sete horas da manhã - e ele me explicou que a estrela cujo clarão me trouxe a cura do corpo era a própria Lívia, que se desvelava em me auxiliar. Notícias dos Apóstolos

E verdade que desde a partida de Nosso Senhor Jesus Cristo não se passou nenhum século sem que um dos apóstolos estivesse reencarnado na Terra?

- Essa verdade tem sido comentada por Emmanuel em muitas de suas dissertações e eu acredito com sinceridade nesta declaração do nosso amigo espiritual, porque não acredito que o SENHOR nos deixasse abandonados- à mercê de nossas paixões. João Evangelista e Francisco de Assis

VOCÊ poderia nos dizer se Francisco de Assis era a reencarnação do Apóstolo João Evangelista ?

- Grande comunidade dos nossos companheiros espíritas cristãos admite essa realidade. Nós também acreditamos que a elevação de São Francisco de Assis foi a continuidade da obra de João Evangelista na divulgação da Obra do Cristo em todo o mundo, especialmente na vida ocidental.

Creio que o assunto exposto é a expressão da verdade. José de Anchieta

CHICO, e Anchieta, o companheiro do padre Manoel da Nóbrega, está reencarnado ou está no Mundo Espiritual ?

- Os espíritos amigos nos dizem que ele está no Mundo Espiritual e eu admito que muito provavelmente Frei Fabiano de Cristo - o herói da humildade e da caridade - é a volta dele ao nosso convívio.

Noia: Pirei Fabiano de Cristo nasceu em **8.2.1676** e foi batizado com o nome de João Uarbosa na cidade de Draga - Portugal.

Pilho de pastores, emigrou para o Brasil onde tornou-se comerciante, e em poucos anos já estava senhor de uma pequena fortuna, sem contudo escravizar-se ao ouro, mas sim escravizando-o à sua vontade pelo emprego que dele fazia em conformidade com a razão. Depois de anos de comércio em Minas, fixou-se em Puruti.

Com o tempo, passou a alimentar a idéia de trocar o mundo pelo convento. Essa idéia ganha intensidade quando um amigo e sócio é assassinado na aldeia de Aparição.

Em **1704**, no convento de São Bernardino e na presença do Padre Provincial - Frei Doavventura de Jesus, suplica em nome de Deus lhe dessem o hábito, e após serem realizados exames e investigações, é admitido na Ordem Seráfica de São Francisco de Assis.

Reparte sua fortuna entre as obrigações que tinha em Portugal e com as obras de algumas igrejas.

Na ordem adota o nome de Frei Fabiano de Cristo, e dedica toda a sua vida religiosa a amparar e socorrer os necessitados.

Desencarnou em 17.10.1747.

O esquecimento

CHICO, por que o esquecimento na reencarnação ?

- O esquecimento na reencarnação pode ser interpretado como sendo o processo de anestesia que Deus nos concedeu, através da ciência médica, para sermos

cirurgiados, com o mínimo de dor, na erradicação de nossos defeitos e débitos de vidas passadas.

Humildade e submissão

SE você tivesse de voltar à Terra gostaria de ser médium novamente ?

Eu não estimaria voltar com responsabilidades tão grandes, mas sou uma pessoa fraca, ainda muito débil espiritualmente falando para fazer essa escolha, de modo que eu ainda estou no caminho do aprendizado de tudo o que se refira a obediência e do cumprimento do dever que nos é imposto pelas instruções do Mundo Maior.

A parte religiosa

POR que a parte religiosa é a menor da Codificação ?

- Allan Kardec dividiu o Espiritismo em filosofia, ciência e religião. Na parte religiosa, que deveria ser a mais extensa, ele se deteve, porque as autoridades naquele tempo exerciam poderoso domínio sobre os grupos sociais. Por isso ele aguardou o futuro.

Meditei muito nesta resposta e peço licença aos amigos para comentá-la.

A meu ver, em matéria de religião, Kardec terá sido um conferencista genial. No entanto, nas interpretações do Novo Testamento, ele, prudentemente, quase se limitou - quanto aos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos - aos esclarecimentos do Sermão da Montanha, que brilha nas páginas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Estudando a Codificação, convenci-me de que Kardec foi um grande especialista da filosofia, da lógica e do respeito à ciência do seu tempo. Tudo indica, porém que o Codificador, pressionado naturalmente pelo poder das autoridades do século XIX, deixou de prestar os seus testemunhos de veneração e devotamento ao campo das idéias religiosas dominantes para desenvolvê-las em futuro que lhe parecia próximo.

Sob a cultura de Emmanuel, Chico Xavier, com os livros de que se fez o co-autor ou mesmo o autor mediúnico, complementou a parte evangélica que, de certo modo, estava incompleta na Codificação.

(Vide os livros "Caminho, Verdade e Vida", "Pão Nosso", "Foijlo Viva", "Vinha de Luz", "Palavras de Vida Izlema", "-Ceifa de Luz" e "O Livro da Esperança".)

Estudo e trabalho

QUAL o mais importante: Estudo ou Trabalho ?

- Os dois. O estudo nos esclarece e o trabalho dissipa as sombras negativas que possam alcançar nosso cérebro.

Passo a passo

QUAL a situação do fumante após o desencarne ?

- Se a pessoa desencarna com o hábito de fumar, no Mundo Espiritual ela recebe cinco cigarros por dia durante um ano; depois, passa a receber dois cigarros por dia por mais um ano. Decorrido esse prazo, ela já está com forças e é convidada a deixar o hábito inconveniente.

Fé

COMO é que a fé pode curar?

- A fé congrega todas as forças da mente, que se tornam aptas para agir no campo orgânico, corrigindo distonias e sanando desajustes nos campos celulares.

Vasectomia e laqueadura

SEGUNDO os Benfeitores Espirituais, o que é mais aconselhável: Vasectomia ou Laqueadura ?

- Consagramos o nosso profundo respeito às nossas irmãs e aos nossos companheiros que, pressionados por circunstâncias especiais, já tenham passado pela laqueadura e pela vasectomia.

Quem poderia julgar com acerto absoluto os eventos íntimos, na vida de alguém ?

Entretanto, os Benfeitores Espirituais de nosso conhecimento pessoal nos aconselham a evitar, tanto quanto nos seja possível, as dicotomias a que nos referimos, permanecendo o homem na masculinidade respeitável de que é portador; cabendo à mulher, tanto quanto suas forças permitirem, continuar na convivência familiar de esposa ou companheira do homem, na pauta dos compromissos que assuma.

Esses assuntos, porém, são dispositivos que nós criamos, na existência transitória no campo físico, pelos quais responderemos na vida espiritual.

Homossexualismo

O homossexual deve-se aceitar ou deve lutar contra as suas tendências ?

- Já li, de um analista de mérito, que toda amizade e que toda ligação espiritual, do ponto de vista afetivo, é parcela de homossexualidade no homem e na mulher; mas, o homossexual não poderá deixar a natureza de que é portador de um momento para outro como se ele estivesse condenado a não trabalhar, a não servir, quando nós sabemos que há tanto enfermeiro, tanto professor, tanta senhora digna que executam os deveres que lhe competem com muita eficiência e devotamento. Agora, o homossexual em si deve evitar a pederastia; a pederastia,

sim, é um problema suscitado pela ânsia do homem de experimentar sensações, mas a homossexualidade está vinculada a um processo afetivo entre os homens e mulheres do planeta, de modo que é um estado natural em que as almas se afinam para fazer o bem. Já a pederastia é muito diferente. Quando nós falamos homossexual, lembramo-nos logo de quadros infelizes, mas a verdade é que a homossexualidade está em toda pessoa que tem um amigo ou que tem deveres de fraternidade, de assistência para com o próximo. A pederastia é que é o grande problema que devemos evitar e entender como sendo uma condição desnecessária e mesmo imprudente da parte de todos os homens. E vamos daí ao assunto a cor que o assunto traz consigo: todo homem deve evitar a pederastia; toda mulher pode estar perfeitamente fora do lesbianismo, porque a nossa formação nos leva sempre para o caminho do que já fomos e às vezes nós viemos para não ser mais o que já fomos e sim para aprender a considerar o que devemos ser.

Desenvolvimento mediúnico

O que é desenvolver mediunidade no conceito de Emmanuel ?

- Ele crê que desenvolvimento mediúnico deveria ser a nossa dedicação ao aperfeiçoamento pessoal para servirmos de intérpretes àqueles que habitam a vida espiritual e, ao mesmo tempo, começar muito cedo o trabalho na pauta da obediência e da fé de que todos carecemos perante as Leis de Deus.

Obsessão e comportamento

ATÉ que ponto os espíritos desencarnados podem nos influenciar no aspecto obsessivo ?

- O assunto é complexo e nós não podemos saber pormenores sobre esta tese, de vez que somos bilhões, com alguns bilhões de espíritos reencarnados e a maior parte sofre a influência de espíritos menos felizes ou menos preparados para a Vida Superior. A obsessão tem sido ampliada de tal maneira que ela assume aspectos múltiplos em qualquer demonstração que se queira fazer. Sendo uma situação tão difícil, o "não julgueis" da palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo deve estar em nossa consciência. Assim, devemos viver de tal maneira que sejamos nós mesmos e não o reflexo de espíritos estranhos a nossa vontade de seguir para frente no aprimoramento individual.

Sessões de desobsessão

QUANTO tempo de estudo e freqüência ao Centro Espírita seria o mais indicado para que uma pessoa esteja mais ou menos preparada para dirigir sessões de desobsessão ?

- A meu ver, a pessoa que estiver dentro dessa vocação de servir, precisará de uns cinco a dez anos para poder compreender a linguagem dos espíritos que se

comunicam. Só aí estará preparada pai a dirigir o serviço de desobsessão.

O animal mais adiantado

QUAL o animal mais adiantado ?

- O Cão. O Cão desperta muito amor e é um modelo de fidelidade. As pessoas que amem e cultivem a convivência com os animais, especialmente os cães ou descendentes das raças caninas, se observarem com atenção, decerto verificarão que os vários espécimes são portadores de qualidades que consideramos quase humanas, raiando pela prudência, paciência, disciplina, obediência, sensibilidade, inteligência, improvisação, espírito de serviço, vigilância e sede de carinho, infundindo-nos a idéia de que, quanto mais perto se encontram das criaturas humanas, mais se lhes assemelham, preparando-se para o estágio mais próximo da hierarquia espiritual.

Cansaço

CHICO, qual a opinião dos Benfeitores Espirituais, notadamente de nosso querido Emmanuel, sobre o cansaço ?

- Lembro-me de que, certa feita, uma senhora muito distinta perguntou qual a opinião dele a respeito de cansaço e fadiga diante das impressões de esgotamento que ela vinha sentindo e ele respondeu: "Minha filha, até hoje, ao que eu saiba, nenhuma ciência, religião ou filosofia puderam, no mundo, definir o elo de conexão entre a preguiça e o cansaço.

Tato e humildade

QUAL a melhor atitude da mulher que trabalha fora e, por questões de formação ou oportunidade, se sobressai mais que o marido ?

- A mulher precisa de muito tato, humildade e necessita ser fiel cooperadora no progresso do esposo, abstendo-se de falar em casa ou em público com relação à sua superioridade ante o companheiro, às vezes ansioso por encontrar uma promoção digna no trabalho a que se vincula por dever de família.

A chave da vida

CHICO, o que você poderia dizer a nós homens a respeito da mulher ?

- Nesta hora em que o feminismo alteia a sua bandeira de renovação, homem algum será capaz de desconsiderar a importância da mulher no mundo terrestre e devemos orar pedindo a Jesus para que a mulher se mantenha no elevado nível de compreensão e serviço à comunidade humana, porque em verdade a Lei de Deus concedeu à mulher nossa mãe, esposa, filha, irmã e benfeitora, a chave da vida.

Homem e mulher

CHICO, o homem pode voltar na condição de mulher na reencarnação imediata e vice-versa ?

- É perfeitamente possível. Kardec deixou o assunto para interpretação a nosso bel-prazer. O homem, por vezes, precisará voltar na posição de mulher para desenvolver sentimentos que ele persiste, de modo particular, em recusar; e a mulher na posição de homem, para consolidar os méritos da renúncia, da humildade e do sacrifício aos quais tenha sido indiferente ou deixado de exercitar na condição mais propícia de mulher.

Indolência

CHICO, o que fazer para vencer a indolência?

• - Trabalhar sempre e servir cada vez mais ao próximo, seja o próximo quem for, excetuando-se os que foram marcados por doenças crônicas, como sejam: a loucura e a amnésia, que impedem o raciocínio correto no campo mental.

Depressão

O que é depressão ?

- É a tristeza indevida que se transfigurou em desânimo, obscurecendo na criatura o valor do trabalho. Chegando ao clímax desse sentimento insuportável diante da vida, muitas vezes a vítima de semelhante infortúnio cai no desequilíbrio das forças mentais, candidatando-se à matrícula num sanatório ou mesmo descendo os degraus do abismo invisível no qual se entrega facilmente às garras da morte prematura.

Tenho para mim a impressão de que ninguém soube até hoje definir qual o tipo de depressão conjugada à preguiça, porque a depressão em si mesma é moléstia difícil de suportar.

Como evitá-la ?

- Trabalhando incessantemente para o bem geral sem qualquer expectativa de compensação material ou espiritual, de vez que quem auxilia a outros está particularmente auxiliando a si próprio.

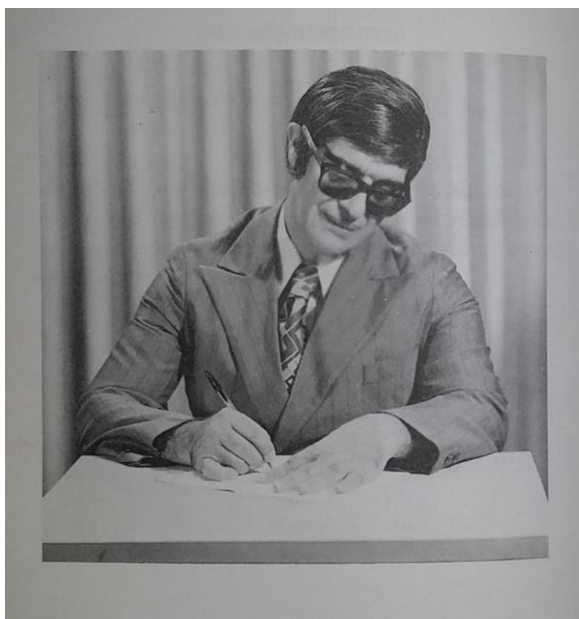
Um ideal nobilitante para a existência é encontrado por todos aqueles que o procuram, identificando-se com as tarefas da vida e com os dispositivos das Leis de Deus.

Chico Xavier por ele mesmo

"SEI o que devo ser e ainda não sou, mas rendo graças a Deus por estar trabalhando, embora lentamente, por dentro de mim próprio, para chegar, um dia,

a ser o que devo ser".

Frases



As frases a seguir foram ouvidas em diversas circunstâncias e muitas delas em épocas recuadas. Quando impossível o registro imediato, anotava mentalmente e, ao chegar em casa, passava-as para o papel.

Assim, temos as seguintes pérolas:

"Não cortes onde possas desatar".

"Em casa que muito cresce, o amor desaparece".

"No Centro Espírita, temos o Espiritismo prático e fora, dele, as pessoas estão procurando em nós o Espiritismo praticado".

"Existem dois tipos de renúncia: a renúncia produtiva, que gera o bem para os outros, e a renúncia vazia".

"O amor tem várias gradações. A mais alta delas é amar sem possuir".

"Em portas que muitos batem, alguém sempre sai chorando".

"O magistrado dá a sentença, mas quem a executa é o carcereiro".

"Tem muita gente que é meio boa e meio ruim".

"Gregório, do livro "Libertação", era um juiz cruel, mas olhava para André Luiz com alguma bondade nos olhos".

"A verdade é um veneno. Nem Cristo quis definí-la".

"Toda vez que involuntariamente passei na frente dos Espíritos, eles me deixaram falando sózinho".

"A culpa só se resolve com amor e trabalho".

"Os Espíritos Amigos nos ajudam. Quando nos vêm em apuros estendem a ajuda. Nunca pedi socorro aos Amigos Espirituais que eles não me amparassem".

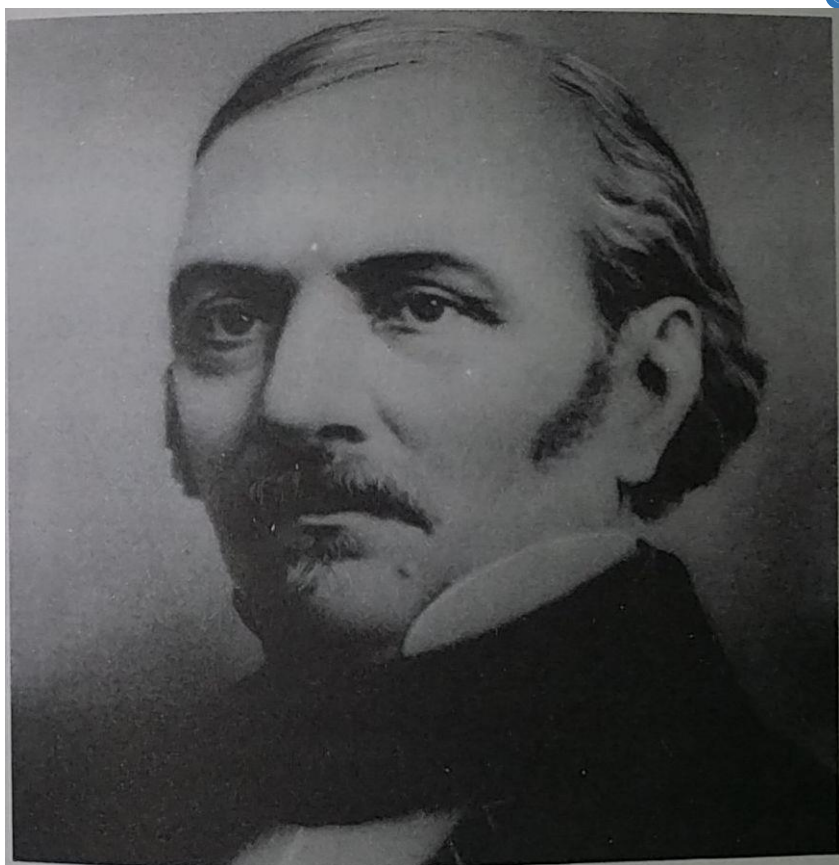
"O amor verdadeiro é ter e não possuir".

"Quem ama verdadeiramente quer a felicidade da pessoa querida".

"O amor é uma força tão intensa que, se não fosse controlada, seria avassaladora".

(O Chico nos ensinaria, em seguida, que o Criador controla essa força compartimentando-a em amor de mãe, de pai, de esposa, esposo, filhos, irmãos, amigos).

Kardec Prossegue



A reencarnação de Allan Kardec

CHICO, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro "Óbras Póstumas" ?

- Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto. Ele tem um respeito muito grande por Allan Kardec e não avança muito nas observações a respeito do Codificador de nossa Doutrina. Eu aceito o que está escrito no livro Obras Póstumas e mesmo em outras publicações, mas é assunto que eu não posso dar o sim nem o não, porque escapa à minha possibilidade de acesso aos processos de reencarnação, especialmente de Allan Kardec. Assim, continuemos estudando e observando.

O Protocolo de Makalou

O Dr. Denizard Souza, em seu precioso livro "O Protocolo de Makalou", fez a seguir a dedicatória:

"Dedicamos esta obra a Chico Xavier (Francisco Cândido Xavier), aquele que veio completar a Obra de Allan Kardec, a Sua Obra".

Alguns itens do Curriculum do Dr. Denizard:

- Médico Psiquiatra
- Professor Adjunto de Psiquiatria da Universidade de Santa Maria (RS)
- Formado em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em **1947**
- Curso de Especialização, na Universidade de Paris, com o Professor Joan Delay (**1956/1957**)
- Curso de Especialização em Psiquiatria na Universidade de Genebra, com o Professor Julian de Ajuriaguerra (**1966/1969**)
- Formado em Medicina Homeopática pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (**1944/1947**)
- Viagens de Estudo a vários países.

Conversando

ESTÁVAMOS na casa do Chico e, enquanto aguardávamos o querido amigo, falávamos sobre quem teria sido ele no passado.

Uns achavam que ele teria sido um dos apóstolos; outros Flávia, a filha de Emmanuel, no livro "Há Dois Mil Anos"; outros Lívia, do livro "Ave Cristo"; outros Alcione, do livro "Renúncia"; outros Sócrates, João Evangelista, Francisco de Assis, etc.

Um deles, voltando-se para mim, perguntou-me:

- E você, quem acha que ele é ?

I Para mim ele é o Kardec reencarnado.

Antes, porém, que pudesse ouvir a opinião deles, nosso grande amigo despontou no fundo do quintal e veio andando mansamente em direção a nós, com aquele sorriso franco, enchendo-nos os corações de uma alegria cristã.

Com a chegada do querido amigo e mestre, o assunto ficou encerrado, porque ninguém se atreve a falar disso perto dele.

Chico Xavier e Allan Kardec

NÃO me lembro mais quem disse esta frase, mas sei que alguém a disse: "Não concordo com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-la".

O que vou tentar expor neste capítulo ficaria resolvido com um simples acento numa das letras do título acima, mas como diz "Exupéry", em seu admirável livro "O

Pequeno Príncipe": "As pessoas grandes têm sempre necessidade de uma explicação".

Começamos, então, pelas palavras do Dr. Demeure a Allan Kardec, no livro "O Céu e o Inferno":

"De acordo com as minhas observações e com os informes colhidos em boa fonte, é evidente para mim que, quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais breve reencarnará para completar a sua obra".

No livro "Obras Póstumas", retirei o seguinte trecho de uma comunicação a Allan Kardec pelo espírito "Z", que também assinava Zéfiro:

"Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra".

Vejamos, agora, alguns trechos de mensagens, dirigidas a Allan Kardec, pelo Espírito da Verdade, também no livro "Obras Póstumas":

"Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques".

Chico Xavier resistiu a todos os ataques.

"Prepara-te para a luta. Tenho, porém, fé em ti, como tu tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar sobre as águas".

Chico Xavier caminhou sobre um mar de suor e lágrimas.

"A missão dos reformadores é preñhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em casa. Tens que expor a sua pessoa".

Chico Xavier expôs corpo e alma e publicou trezentos e cinquenta livros.

"Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós por um pouco".

- Que queres dizer por essas palavras "por um pouco"?

- "Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas é preciso que se cumpra a Lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabe antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los".

Allan Kardec escreve então a seguinte nota:

"Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho a fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro".

Agora, reflitamos:

"Quando voltares será em condições que te permitam trabalhar desde cedo".

Chico Xavier começou a sua missão aos dezessete anos.

"A minha volta deverá ser forçosamente no final deste século ou no princípio do outro".

Chico Xavier nasceu em **1910**.

Allan Kardec foi sepultado dia **2** de abril. Chico Xavier nasce dia **2** de abril.

Kardec codificou o espiritismo.

Chico Xavier explica-nos a Codificação. Kardec pesquisou o fenômeno.

Chico Xavier traz o fenômeno até o povo. Kardec consolou milhares de pessoas.

Chico Xavier estende a consolação a milhões. Kardec trouxe Jesus de volta.

Chico Xavier nos ensina a estarmos com ele. Kardec reacendeu a lâmpada da fé.

Chico Xavier ilumina os nossos caminhos.

Kardec disse que a fé pode encarar a razão.

Chico Xavier alia a fé à razão.

Kardec afirmou que fora da caridade não há salvação.

Chico Xavier vive a caridade em sua plenitude. Kardec explicou-nos a lógica da reencarnação. Chico Xavier prova-nos a reencarnação.

Kardec elucidou as manifestações dos espíritos. Chico Xavier recebe milhares de espíritos.

Kardec foi considerado o bom senso encarnado. Chico Xavier é o discernimento em pessoa.

Kardec veio para pesquisar.

Chico Xavier veio para demonstrar.

Kardec é o começo.

Chico Xavier é o complemento.

No Evangelho de Mateus, capítulo dezessete, versículo doze, encontramos as seguintes palavras de Jesus: "Digo-vos em verdade que Elias já veio e não o conheceram."

Para mim, também Kardec já veio e não o conheceram.

Transcrevo aqui a frase de um admirável casal, amigo do Chico há mais de trinta anos: "Ou Chico Xavier é Allan Kardec, ou o Espírito da Verdade se enganou", o que não poderia acontecer.

Relembrando as palavras do notável espírito de Emmanuel, no prefácio do livro "Paulo e Estevão", creio que posso dizer: desde já, imagino os críticos consultando textos para discordarem de minhas palavras, no que têm todo direito. Apenas vou lembrá-los de uma frase do Espírito da Verdade, no livro "Óbras Póstumas": "Os antagonistas se lançam às palavras, quando não podem atacar as idéias".

Aos bem intencionados agradeço sinceramente. Aos outros peço que apontem alguém nascido no início deste século e cujas obras sejam a continuação das obras de Allan Kardec.

Claro, ninguém está obrigado a concordar comigo. Trata-se de uma certeza lógica, pessoal, íntima, que aqui torno pública.

Perguntarão alguns como posso ter tanta certeza, como posso estar tão seguro ?

A esses responderei: eu me lembro e somente Jesus poderá anular a minha memória.